

Seminário Internacional

Pacificação: o que é e a quem se destina?

Apresentação

O conceito de pacificação, assim como as situações nas quais o termo é empregado no Brasil, varia bastante no tempo e no espaço. Ao longo da história do país, a ideia de pacificar povos, ou grupos considerados selvagens, perigosos ou conflituosos, estruturou diversas políticas de conquista e ocupação de território. Uma recorrência, de fato, impressionante. Se portugueses já pacificavam indígenas no período colonial, o Estado brasileiro durante a primeira metade do século XIX não só deu continuidade a essa prática como a expandiu fundando uma política de pacificação, responsável pela repressão a diversos tipos de movimentos insurrecionais, populares e de elite. O personagem central dessa política - o duque de Caxias - foi alçado a patrono do Exército brasileiro na década de 1940. Atualmente, mais de 70 anos depois, acompanhamos a implantação de uma nova política de pacificação, materializada por meio de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em comunidades no Rio de Janeiro, e a recorrência à ideia de pacificação nacional na discussão da chamada “Lei dos desaparecidos”, pensada para promover políticas de “reconciliação” pós-ditadura militar, entre inúmeras outras situações.

Tal descrição, ainda que sucinta, explicita o núcleo das inquietações que fundamentam esse seminário: como pensar essa recorrência entre nós? A pacificação se funda - essa é a chave de leitura que propomos para o seminário - em uma lógica própria da guerra, modalidade particular de exercício de poder, na qual uma das partes em conflito submete a(s) outra(s) por meio do uso da violência. Pacificação é confronto com vistas ao enquadramento. Contudo, no fenômeno da pacificação, as ações de guerra aparecem retoricamente como um empenho para dissolver o conflito em nome de uma situação de "ordem originária". Pacificar a sociedade supõe, então, que uma das partes que constituem o conflito se apresente publicamente como externa a ele, instituindo uma "fala" que se esforça por fazer crer como ordem universalmente válida, uma forma particular de ordenamento do mundo.

O evento destina-se, portanto, a refletir sobre a elaboração de políticas e ações de pacificação ao longo da história do Brasil, colocadas em práticas pelo Estado brasileiro, por meio de agências estatais – polícia, militares, órgãos do Poder Executivo, entre outros –, além de refletir sobre procedimentos interpretativos, representativos e simbólicos, mobilizados quando essas políticas e práticas são colocadas em ação.

Programação

03 de novembro de 2014

Local: Campus sede da UFRuralRJ

Auditório do Pavilhão de Aulas teóricas / PAT

Endereço da UFRRJ: BR 465, Km 7 - Campus Universitário, Seropédica - Rio de Janeiro

14:00 | Conferência de abertura

Pacificação e tutela - da subordinação pela paz

Prof^o Dr. Antônio Carlos de Souza Lima (PPGAS/UFRRJ)

15:00 | Mesa I - Estado e pacificação indígena na formação do Brasil

Mediadora: Prof^aDr^a Adriana Barreto (PPRH/UFRRJ)

Guerra e Paz nos sertões: o protagonismo indígena no nordeste colonial

Prof^aDr^a Cristina Pompa (PPGCS/UNIFESP)

Pacificação e Povos Indígenas: os “tratados de paz” e seus significados políticos nas Minas Oitocentistas

Prof^aDr^a Izabel Missagia (PPGCS/UFRRJ)

A pacificação dos índios segundo a “escola severa” joaniana

Prof^aDr^a Vânia Losada Moreira (PPRH/UFRRJ)

17:30 | Mesa II - Formação do Estado Nacional e pacificação na política

Mediador: Prof^o Dr. Luís Edmundo de Souza Moraes (PPRH/UFRRJ)

A “Pacificação” da Bahia, 1823-1850

Prof^o Dr. Hendrik Kraay (University of Calgary/ Canadá)

Os subterrâneos da paz

Prof^o Dr. Marcos Bretas (PPGHIS/UFRRJ)

Mito de Estado, Estado é: Duque de Caxias e as práticas pacificadoras do Exército Imperial

Prof^aDr^a Adriana Barreto de Souza (PPRH/UFRRJ)

04 de novembro de 2014

Local: CPDOC/FGV – Auditório 307*

Endereço da FGV: Praia de Botafogo, 190 - Rio de Janeiro

13:30 | Mesa III - Segurança Pública e pacificação

Mediadora: Prof^aDr^a Maud Chirio (Université Paris-Est/UFSCAR)

O que pensam os moradores das favelas pacificadas sobre as UPPs?

Prof^aDr^a Ludmila Ribeiro (PPGS/UFMG) e Prof^o Dr. Márcio Grijó
(PPHPBC/CPDOC/FGV)

Pacificación de barrios vulnerables. Concepto y práctica en el caso de Chile

Prof^o Dr. Hary Hugo Frühling Ehrlich (Universidad de Chile)

A pacificação aos olhos da justiça: Justiça Militar e crimes militares em ações de pacificação

Prof^aDr^a Angela Moreira (PPHPBC/CPDOC/FGV)

15:30 | Mesa IV | Redemocratização e pacificação nacional

Mediadora: Prof^aDr^a Angela Moreira (PPHPBC/CPDOC/FGV)

Da Anistia às Comissões da Verdade: acordos e pacificação

Prof^aDr^a Cecília Coimbra (PPGP/UFF)

A anistia como “pacificação da família brasileira”: uma comparação entre os contextos de 1945 e de 1979

Prof^aDr^a Carla Rodeghero (PPGHIST/UFRGS)

A repressão condecorada. A atribuição da Medalha do Pacificador a agentes do aparato de segurança (1964-1985)

Prof^aDr^a Mariana Joffily (PPGH/UDESC) e Prof^aDr^a Maud Chirio (Université Paris-Est/UFSCAR)

18:30 | Conferência de encerramento

Exclusão e racismo no Brasil: teorias, doutrinas e práticas institucionalizadas

Prof^o. Dr. João Pacheco de Oliveira (PPGAS/UFRJ)

ATENÇÃO:

* Não é necessária inscrição prévia, porém o nº de participantes fica limitado à disponibilidade de espaço físico dos auditórios.

* Não é permitido o acesso de pessoas com shorts ou bermudas, nem com sandálias tipo havaiana na Fundação Getúlio Vargas.

Comissão organizadora:

- Adriana Barreto de Souza (UFRRJ)
- Angela Moreira (CPDOC/FGV)
- Luís Edmundo de Souza Moraes (UFRRJ)
- Maud Chirio (Université Paris Est Marne la Vallée /UFSCAR)

Comissão científica:

- Profº Dr. Antônio Carlos de Souza Lima (PPGAS/UFRJ)
- ProfªDrª Cecília Maria Bouças Coimbra (PPGP/UFF)
- Profº Dr. Hendrik Kraay (University of Calgary)
- Profº Dr. Marcos Luiz Bretas da Fonseca (PPGHIS/UFRJ)

Realização:



Apoio:

